

A produção de ruminantes no Rio Grande do Sul é, em sua maioria, baseada em animais em pastejo. O conhecimento deste complexo processo torna-se de fundamental importância para que se possa aumentar a produtividade do sistema e a rentabilidade do produtor. Dessa forma, foi conduzido um ensaio com ovinos em pastagem de azevém anual, em área de resteva de lavoura de soja, durante os meses de agosto a novembro de 2008, na Estação Experimental Agronômica da UFRGS (EEA). Foram utilizados quatro tratamentos: pastejo contínuo e rotacionado, em ofertas de duas e meia e cinco vezes o potencial de consumo dos cordeiros. Durante três ciclos de pastejo foram utilizadas quatro repetições de área por tratamento e três animais testers por repetição, em um delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial (2x2x4). A duração de cada ciclo de pastejo era determinada pela duração de vida da folha, obtida em ensaios com azevém anteriormente realizados na EEA. No início e final de cada ciclo foram feitas medições de altura da pastagem, estimativas de massa de forragem, taxa de acúmulo, e ganho de peso dos animais. As médias de massa de forragem foram maiores ($P=0,0170$) nos tratamentos de maior oferta, não diferindo entre os métodos de pastejo; da mesma forma, as alturas da pastagem foram maiores ($P=0,0007$) nos tratamentos de maior oferta, não diferindo entre pastejo contínuo e rotacionado; a carga animal utilizada foi maior ($P<0,0001$) nos tratamentos de maior intensidade de pastejo, não diferindo entre os métodos de pastejo. O ganho de peso dos animais não diferiu entre tratamentos ($P=0,4940$), assim como o ganho médio diário ($P=0,7195$), sendo o baixo desempenho dos animais associado ao avançado estágio de maturação da pastagem. A oferta de forragem mostrou-se como o principal determinante da produtividade do sistema, independente do método de pastejo.